

ÁFRICA HOLLYWOODIANA: DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES RESIDUAIS NO FILME NHA FALA, DE FLORA GOMES

Jonh Jefferson do Nascimento Alves, Elizabeth Dias Martins

A presente comunicação revisita clássicos do cinema mundial como *Cantando na Chuva* (1952) e *Minha Bela Dama* (1964) traçando um paralelo com a comédia musical *Nha fala* (2002) do cineasta guineense Flora Gomes. Centrada em *Nha fala* e em sua problemática nuclear de múltiplos trânsitos, realizar-se-á uma reflexão sobre o cinema africano na contemporaneidade e suas inspirações a partir dos clássicos. O objetivo do trabalho é perceber aproximações e distanciamento na forma de ver, pensar e sentir elementos significativos do cinema mundial na produção cinematográfica da Guiné-Bissau em Flora Gomes; semelhanças e diferenças oriundas de povos, culturas e tempos distintos. Assim como na literatura, o cinema encontra-se inevitavelmente na fronteira entre a história e a ficção, configurando desta maneira a metaficção historiográfica. Cabe ressaltar que traçar esse paralelo significa ignorar todas as questões que envolvem definir África, sem reducionismos e fronteiras tomando o cinema africano como uma produção autêntica. Para tal, utilizaremos os conceitos de resíduo, hibridismo, cristalização e mentalidade trabalhados pela Teoria da Residualidade sistematizada por Roberto Pontes. Para a construção da pesquisa investigativa, o método de procedimento utilizado é o comparativo, onde buscaremos subsídios no corpus teórico da Literatura Comparada e os mesclaremos aos conceitos operativos da Teoria da Residualidade Literária e Cultural.

Palavras-chave: Residualidade Literária e cult. Comédia musical. Cinema guineense. Flora Gomes.